

a nova babilónia

Onde, numa mesa redonda, protegidos por um guarda-sol, se conferenciou em português, espanhol e inglês. Sobrevivemos! Os 15 minutos académicos têm destas coisas, principalmente quando na véspera do sábado definido para a reportagem houve uma festa de socialização académica num conhecido bar de Bragança.

Os ponteiros, nestas ocasiões, têm o condão de parecerem mais acelerados... Controla-se os primeiros sintomas de impaciência como se pode, abusando da cafeína!

Raquel Rodrigues, do Gabinete de Relações Internacionais do IPB, tranquiliza-nos pelo meio que se torna, sempre, eficiente nestas ocasiões: telemóvel.

“Os estudantes estão um pouco atrasados, devem estar a chegar, não se preocupem”. Prognóstico certo.



Sara



Piotrek



Asta

Numa mescla da Europa Mediterrânica, central e de muito Leste, apresentam-se: Sara, Espanhola; Piotrek, Polaco; e Asta, natural da Lituânia.

É este o trio representativo de mais de 200 alunos que frequentam, no presente ano lectivo, a diversidade curricular disponibilizada pelo IPB, no âmbito do Erasmus, um programa de mobilidade vocacionado para estudantes do ensino superior, criado pela Comissão Europeia em 1987.

Quais as referências e o que move um aluno europeu, a escolher o IPB para estudar? Responde quem sabe:

Sara: Eu já tinha a opinião de alguns colegas que já tinham estado em Bragança e gostaram muito! Disseram-me que era mais acessível estudar em Bragança do que no Porto, por exemplo, e o factor distância também colaborou, porque eu sou de Burgos.

Piotrek: Em primeiro lugar porque é mais barato estudar em Portugal em relação a outros países europeus. Depois, porque tem um clima mais quente... as pessoas são simpáticas e pareceu-me ser a melhor opção, considerando todas as informações que fui recolhendo.

Asta: Na verdade foi a minha única escolha. Em Portugal só tinha a opção do IPB, porque a minha universidade só tinha acordo com esta escola. Mas pareceu-me uma boa opção, porque também queria ir para um lugar com bom clima e uma cultura diferente da lituana.

ERASMUS



A recepção, dizem, é calorosa, apesar de alguns constrangimentos do idioma. Nada que impeça a inter-ajuda como descreve Piotrek: *“As pessoas são muito amigáveis, estão sempre dispostas a ajudar. Por exemplo, nos primeiros tempos não tinha internet em casa, perguntei a um rapaz na rua onde podia ter acesso à internet e ele convidou-me para ir a casa dele e usei a internet, conversámos muito tempo e ficámos amigos. Isto na Polónia não acontece”*.

Ideia também corroborada por Asta que afirma *“As pessoas são simpáticas e na escola funciona tudo muito bem. Estou satisfeita por ter feito esta opção. O ambiente é muito bom e completamente diferente do meu país. Aqui, a vida começa às 21h da noite, festas, diversão, toda a gente sai para a rua...na Lituânia a esta hora está toda a gente a dormir! O espírito académico é muito diferente, é mais festivo e animado.”*

Como diferente é o ambiente “mais lectivo”, se comparado com as instituições universitárias de origem. Uma ideia compartilhada em uníssono pela futura Eng.^a Mecânica (Sara), e futuros diplomados em Marketing e Gestão (Piotrek) e Inglês de Negócios (Asta).

Uma componente muito prática e uma proximidade saudável do corpo docente, são as características mais comuns, reforçadas pelo que diz Asta *“Os horários são muito flexíveis, ao contrário da minha universidade, o que para mim é excelente! Porque eu não sou daquele tipo de estudante que cumpre os horários! Por outro lado, fazemos muitos trabalhos práticos o que é positivo porque tornamo-nos mais autónomos. Os professores ajudam muito e estão sempre disponíveis”*.

Oriundos de meios geográficos distintos, confrontados com um idioma completamente estranho, excepção para Sara, o contacto com a aprendizagem é proporcionado pelo curso de iniciação à língua portuguesa, ministrado pelo IPB. E a aprendizagem é fácil? Com algum esforço e muita dedicação, dizem, conseguem assimilar, nem podia ser de outra forma, afiançam, porque todos eles fazem questão de conhecer a região, e nesse caso, o domínio, básico do português é imprescindível.

Falam da relação com a cidade e o meio envolvente, como se fizessem, de facto, parte dela.

Texto:
João Paulo Castanho
Fotos:
Manuel Duarte Ferreira

Museu de Arte Contemporânea



Castelo de Bragança



Preparado, cada vez mais, para a recepção dos alunos Erasmus, o Gabinete de Relações Internacionais (RI) do IPB é o conselheiro perfeito para ajudar na estadia lectiva. A logística mais importante passa pela procura de alojamento. O Gabinete de Apoio ao Aluno Estrangeiro assume, neste âmbito, uma função importante para que os estudantes se sintam verdadeiramente em casa.

A sensibilidade da instituição para a mobilidade Erasmus e o seu crescimento galopante levou a integrar no Gabinete de RI uma ex-aluna, proveniente da Polónia.

Actualmente, no contexto da mobilidade Europeia, o IPB tem acordos com mais de 160 instituições universitárias, espalhadas pela Espanha, França, Itália, Turquia, Republica Checa, Polónia, Roménia, Lituânia, Grécia, entre outras.

Uma vitalidade e ambiente cosmopolita que teve a sua expressão na 7ª Semana Erasmus. Uma iniciativa que juntou em Bragança seminários, conferências e demonstrações culturais em que os intervenientes foram alunos residentes e Docentes das respectivas instituições de ensino de origem.



Sara, adianta-se, e refere a aldeia de Varge como um circuito que gosta de fazer *“o local é muito bonito e come-se lá muito bem!”*. Piotrek aproveita a deixa e confessa-se fã de Montesinho. Mas não só! Decide surpreender-nos com a grande revelação *“até ao momento o mais surpreendente foi ver pessoas a comer castanhas! Não pensei que se pudessem comer as castanhas! Provei, e gosto!”*

A gastronomia, ícone da região que sabe receber, e que também conquistou Asta.

Mas porque nem só de alimento vive o Homem, dissertam sobre a cidade, o ambiente de modernidade e jovialidade que ostenta.

Asta, a recém chegada (há pouco mais de um mês em Bragança, no momento em que ocorreu a reportagem) confessa-se *“só estou cá há um mês, ainda não conheço muito bem a cidade. Mas conheci os museus, o Centro de Arte Contemporânea que adorei! é um espaço muito interessante. Conheço a parte antiga da cidade e a arquitectura que é muito diferente, tal como as zonas mais novas dos bairros de habitação que também têm uma arquitectura completamente diferente da Lituânia”*, conclui.

Como Bragançanos por afinidade, destacam o pulsar da Praça da Sé, como centro da vida social de Bragança. Evidenciam-lhe a amplitude e o enquadramento na mistura entre a modernidade e o património arquitectónico que a protege, afirmam.



Impulsionados pelo que ouvimos, ripostamos. Uma visita guiada pelos locais mais emblemáticos ao “olhar” e gosto de cada um. Por razões de horário, que eram de lanche e não de jantar, aplicou-se a censura: Varge, tinha que esperar... Partimos, guiados por quem sabe, diziam!

Eis as escolhas: impulsionada pela sua imponência e lendas, Asta encaminha-nos para o Castelo de Bragança e Museu Militar.

Sara sugere-nos o Museu de Arte Contemporânea e Piotrek o Centro de Ciência Viva.

Mais do que tudo, não é todos os dias que, na mesma hora e no mesmo instante, somos guiados, na “nossa” cidade em espanhol e inglês, com sotaque lituano e polaco.

Alguém pediu uma Europa das Nações? 

*Piotrek no Centro de Ciência Viva
Sara no Museu de Arte Contemporânea
Asta no Castelo*

BRUÇÓ

Mogadouro



uma aldeia de tradições



Junta de freguesia de Bruço

Telefone/Fax: 279 589 443 5200-090 Bruço, Mogadouro
freguesia.bruco@mail.telepac.pt

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA TRADICIONAL

2 e 3 Set. 2011

**Praça das Eiras
MACEDO DE CAVALEIROS**

Dia 2 [Sex.]

- Tradibéria [Espanha]
- Galandum Galundaina [Portugal]

Dia 3 [Sex.]

- Yarikuté [Venezuela]
- Sebastião Antunes (Quadrilha) [Portugal]

Animação:

- La Romántica del Saladar [Espanha];
- Gaiteiros Transmontanos
- Orfeão Universitário do Porto
- Grupos Culturais de Macedo de Cavaleiros

